

O DESENVOLVIMENTO URBANO ENQUANTO PROCESSO: UMA ABORDAGEM GEOGRÁFICA SOBRE O CÓRREGO DO JUDEU – TAUBATÉ-SP ODS (6,10,11,12,13,14 e 15)

Thiago Moura Figueredo (Universidade de Taubaté)
Rodrigo Cesar da Silva (Universidade de Taubaté)

Introdução

As últimas décadas foram marcadas por urbanização intensa e desordenada, tensionando a segurança hídrica e a justiça ambiental nas cidades brasileiras (Maricato, 2017). É nesse horizonte que se insere esta pesquisa sobre o desenvolvimento urbano da Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte (RMVPLN), com foco em Taubaté (SP), e suas relações com a hidrografia municipal. A atenção recai, em especial, sobre o Córrego do Judeu, tomando a bacia hidrográfica como unidade espacial de análise.

Na RMVPLN vetores industriais, logísticos e imobiliários reconfiguram o uso do solo e pressionam cursos d'água por canalizações, impermeabilização e ocupações em fundos de vale, reproduzindo um padrão histórico da urbanização brasileira (Devide et al., 2014). Em Taubaté, a expansão de condomínios e a densificação ao longo da malha viária associam-se a intervenções de drenagem e saneamento que alteram regimes de escoamento e comprometem a qualidade da água. Nesse contexto, os rios urbanos tornam-se centrais para compreender riscos, serviços ecossistêmicos e desigualdades socioespaciais, embora faltem análises cumulativas dessas intervenções.

A pesquisa se posiciona, assim, no cruzamento entre planejamento urbano, gestão de bacias e justiça ambiental, tomando a bacia hidrográfica como unidade espacial de análise e planejamento. Desta forma articularam-se a pergunta de pesquisa: Como ajudar no planejamento, configuração e reconfiguração do espaço urbano no atendimento às demandas socioambientais? A resposta a esta pergunta dialoga diretamente com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas, ao qualificar evidências para o ODS 6 (água e saneamento), o ODS 10 (redução das desigualdades), ODS 11 (cidades e comunidades sustentáveis), o ODS 12 (consumo e produção responsáveis), o ODS 13 (ação climática), o ODS 14 (vida na água) e o ODS 15 (vida terrestre) orientando decisões locais e regionais mais justas e resilientes (ONU, 2015).

O trabalho tem como objetivo analisar socioambientalmente as bacias hidrográficas urbanas de Taubaté, com foco no Córrego do Judeu, avaliando o uso e ocupação do solo e as pressões ambientais em um cenário marcado pelas mudanças climáticas e pela lógica urbano-industrial global. Planejar e monitorar as ações dos agentes sociais (Corrêa, 2002) torna-se essencial para propor soluções aos problemas recorrentes do balanço hídrico nos períodos chuvosos do município.

Revisão da Literatura

As transformações econômicas do Vale do Paraíba, sobretudo a partir da segunda metade do século XX, relacionam-se ao processo de desconcentração industrial da Região Metropolitana de São Paulo (Prado; Abreu, 1995; Costa, 2005). Nesse contexto, a população de Taubaté cresceu de 168.722 habitantes em 1980 para 312.416 em 2023 (SEADE, 2023).

A bacia do córrego do Judeu, situada na Bacia de Taubaté, apresenta intensa pressão urbana e valorização imobiliária, marcada por ocupação desordenada, segregação socioespacial e degradação ambiental (Silva; Oliveira, 2016). Sua área abriga diversos bairros, próximos ao distrito industrial, o que intensifica o avanço urbano. Parte do canal encontra-se retificado e canalizado, atravessando bairros como Independência, Bom Conselho, Santa Luzia e Jardim das Nações.

O crescimento urbano, amparado pelo Estatuto das Cidades e pelo Plano Diretor de Taubaté, insere-se em um processo histórico de formação regional que vai do devassamento do século XVII ao ciclo cafeeiro do XIX e à industrialização no XX (Müller, 1969). O aumento da impermeabilização do solo gera maior escoamento superficial, assoreamento e pressões sobre Áreas de Preservação Permanente, como planícies de inundação e o próprio canal do córrego. Estudos apontam que, em 2008, a ocupação urbana atingia 89% do médio curso e 72% do alto curso do córrego, evidenciando a transformação da paisagem e seus impactos hidrológicos e socioambientais.

Método

A pesquisa sobre o Córrego do Judeu em Taubaté (SP) adota uma metodologia socioambiental abrangente, considerando a bacia hidrográfica como unidade de análise e

articulando abordagens qualitativas e quantitativas. O estudo envolveu revisão bibliográfica sobre urbanização e gestão de bacias à luz dos ODS, análise de planos diretores e legislações, geoprocessamento, além do uso de dados georreferenciados para mapear o uso e a ocupação do solo, identificando a expansão urbana e áreas impermeabilizadas desde o século XVII.

A investigação inclui levantamento populacional, análise de regimes de escoamento, eventos extremos e áreas de risco socioambiental. O trabalho de campo, por meio da comparação entre registros atuais e passados de pontos específicos do córrego, busca validar os dados e captar percepções locais. A integração dessas etapas possibilita um diagnóstico consistente e subsidia propostas de desenvolvimento urbano e ambiental para a bacia.

Resultados ou Resultados Esperados

O desenvolvimento urbano de Taubaté, marcado pela expansão industrial, logística e imobiliária, tem intensificado a impermeabilização do solo, a ocupação de várzeas e a degradação da qualidade da água, agravando enchentes e alagamentos em meio à ausência de planejamento integrado.

A trajetória histórica da cidade, do período colonial à industrialização, evidencia como atividades econômicas moldaram o uso do solo e pressionaram os recursos hídricos, enquanto políticas de incentivo fiscal nos anos 1990 estimularam o crescimento, mas negligenciaram dimensões socioambientais, ampliando a vulnerabilidade da população a eventos extremos. O caso do Córrego do Judeu exemplifica os desafios das cidades brasileiras na governança hídrica e na promoção de justiça ambiental, em um cenário em que interesses econômicos e falta de gestão integrada comprometem a qualidade ambiental e aumentam riscos sociais.

Considerações finais

O desenvolvimento urbano de Taubaté, especialmente na bacia do Córrego do Judeu, evidencia a relação entre crescimento econômico e degradação dos ecossistemas hídricos, marcada por urbanização acelerada, ocupação desordenada e pressões que resultam em enchentes, alagamentos e perda da qualidade da água.

A ausência de planejamento integrado e a fragmentação das políticas públicas, somadas à priorização de incentivos fiscais, ampliam vulnerabilidades sociais e ambientais. Reverter esse cenário exige uma abordagem holística que adote a bacia hidrográfica como unidade de gestão, integre dados geográficos, históricos, sociais e ambientais e se articule aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, orientando políticas que promovam segurança hídrica, cidades resilientes e justiça socioambiental, com participação comunitária e coordenação entre os níveis de governo.

Referências

CORRÊA, Roberto Lobato. *O Espaço Urbano*. São Paulo: Ática, 97p., 2002.

COSTA, Sílvio Luiz da. *Taubaté: O local e o global na construção do desenvolvimento*. Taubaté: Cabral, 179p., 2005.

DEVIDE, Antônio Carlos Pries et al. *História Ambiental do Vale do Paraíba Paulista, Brasil*. Revista Biociências, Taubaté, v.20, n.1, p. 12-29, 2014.

MARICATO, Ermínia. *O impasse da política urbana no Brasil*. Editora Vozes Limitada, 2017.

MÜLLER, Nice Lecocq. *O Fato Urbano na Bacia do Rio Paraíba – São Paulo*. Rio de Janeiro: IBGE, 375p., 1969.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. *Transformando Nosso Mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável*. ONU, 2015. Disponível em:
<https://brasil.un.org/sites/default/files/2020-09/agenda2030-pt-br.pdf>.

PRADO, José Benedito; ABREU, Maria Morgado de. *Aspectos Geográficos do Vale do Paraíba e Município de Taubaté*. Taubaté: Taubateana, n.14, 276p., 1995.

SILVA, Priscila Maria; OLIVEIRA, José Oswaldo Soares de. *Estudo sobre os impactos da urbanização sobre os recursos hídricos no município de Taubaté–São Paulo: análise da expansão da mancha urbana sobre o Córrego do Judeu*. Acta Geográfica, v. 10, n. 23, p. 163-171, 2016.

SEADE – *Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados*. 2023. Disponível em
<https://populacao.seade.gov.br/>